

PROJETO ANIMALCHANGE

ESCRITO POR DAVID CATITA

O aumento gradual da consciência ambiental no mundo, em especial no contexto das alterações climáticas e do aquecimento global, tem criado alguma resistência da opinião pública em relação aos ruminantes, em resultado da produção de gás metano, que apresenta um poder potenciador do efeito estufa, vinte vezes superior ao dióxido de carbono.

Apesar do metano ser produzido por diversas atividades humanas, entre as quais se incluem a decomposição de lixos e esgotos, a exploração de carvão e gás natural, queima de biomassa, cultivo de arroz, entre outros, a produção de metano pelos ruminantes, em especial pelo gado bovino, tem sido usada como arma de arremesso por diversas entidades, importando analisar e desmistificar esta temática, com profundidade.

A produção de metano pelos ruminantes resulta do processo de ruminação, saindo pela boca do animal, e não através de flatulência do processo digestivo, como erradamente se possa pensar. A sua produção está naturalmente ligada à tipologia de alimentação, e pode ser minorada com o objetivo de tornar o processo ambientalmente mais favorável. É importante salientar que a atividade pecuária representa um importante sumidouro de carbono, através da incorporação de matéria orgânica no solo, que aumenta a fertilidade deste e consequentemente o sequestro de carbono através da vegetação, resultando num balanço positivo em relação ao metano produzido. É contudo importante aprofundar estas temáticas para que a opinião pública possa ser devidamente esclarecida, evitando a criação de mitos que sejam prejudiciais ao sector dos ruminantes. Surge assim com bastante relevância um Projeto Europeu denominado AnimalChange, que pretende explorar esta temática e proporcionar uma visão esclarecida do futuro do sector da pecuária em função das mudanças climáticas. O projeto AnimalChange pretende assim alcançar os seguintes objetivos:

- Reduzir as incertezas sobre as emissões de gases com efeito estufa (GEE) de sistemas pecuários;

- Incluir a variabilidade climática como parte da avaliação de impacte ambiental;
- Desenvolver tecnologias de ponta para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- Avaliar os custos económicos e sociais das atividades envolvidas e da adaptação a cenários de mitigação;
- Avaliar a vulnerabilidade dos animais às alterações climáticas e feedbacks sobre as emissões de GEE;
- Fornecer apoio direto para a criação de políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas para o setor pecuário;
- Criar consensos entre as partes interessadas, através da organização de simpósios, formação de cientistas, técnicos e decisores políticos e formando uma rede para divulgação dos avanços científicos obtidos com o AnimalChange.

No recente Fórum Sustainvet, realizado em Lisboa no passado mês de maio, dedicado a debater o setor bovino nacional, um dos intervenientes brasileiros no evento apresentou um gráfico relativo à diferença na produção de metano por quilograma de carne, entre 1988 e 2007.

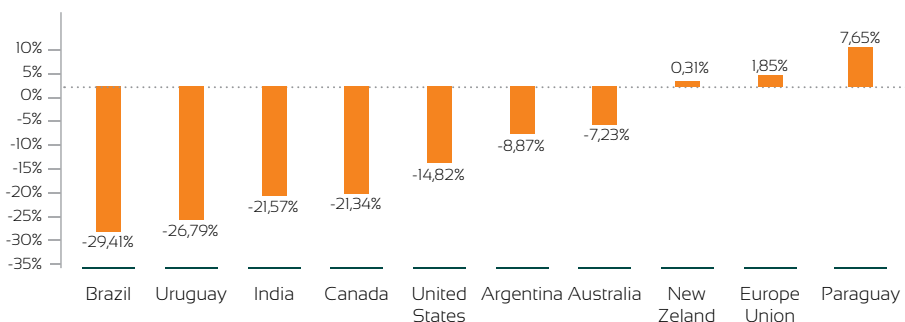
Importa analisar a utilização falaciosa deste argumento, uma vez que apenas refere a diferença de produção, e não a produção em quantidade absoluta, servindo como forma de promoção da carne de alguns países, junto de um público menos esclarecido.

A formação de gases de ruminação no organismo dos animais é menor se a

alimentação for mais rica em ração e menos rica em erva e feno, uma vez que o metano surge, sobretudo, através da digestão, por bactérias archaea, da celulose originária dos alimentos verdes. Assim, é natural que a recente industrialização da produção de bovinos em países como o Brasil, Uruguai, Índia, entre outros, tenha resultado num aumento da alimentação dos bovinos com rações, importando, contudo, avaliar em simultâneo o impacte ambiental das enormes extensões de floresta substituídas por campos de produção de milho e soja, para produção dessas mesmas rações. Em suma, muitos argumentos podem ser levantados nesta importante e atual discussão, importando sublinhar a relevância da criação de um projeto europeu dedicado exclusivamente a esta temática, que deverá ser protegido e apoiado pelas entidades dos diversos países europeus com pecuária, de modo a evitar o aumento da ideia errada de que os ruminantes são prejudiciais para o ambiente, antes que seja tarde de mais.

Por último, importa referir que entre as diversas entidades envolvidas neste projeto, apenas existe uma entidade portuguesa, a empresa produtora de sementes Fertiprado, sendo uma das duas únicas empresas privadas a participar neste importante projeto, demonstrando o reconhecimento e o elevado contributo técnico-científico e ambiental que a Fertiprado tem dado, não só à agricultura portuguesa, mas também à agricultura europeia e mundial. ▽

▼ DIFERENÇA NA PRODUÇÃO DE METANO por quilograma de carne (1988-2007)



Fonte - Mazza Meyer (2010) - adaptação de dados FAO